



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA



6, 7, 8 SETEMBRO 2017
BRAGA / CAMPUS DE GUALTAR
UNIVERSIDADE DO MINHO

**Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2017



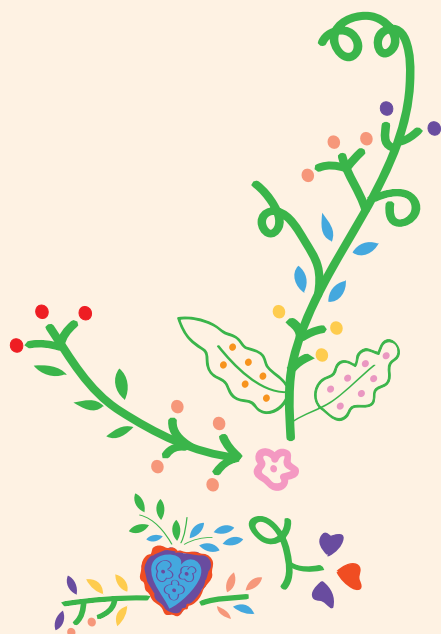
Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XIV Congresso Internacional
Galego-Português de Psicopedagogia
Vol. 1 – Resumos por mesas de comunicações
Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação
Universidade Minho
4710-057 Braga

Suporte: Multimédia

Design

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-52-9

Setembro 2017

Nota de Abertura

Este livro (e-book) contém os resumos das comunicações apresentadas no **XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia** (Braga, Universidade do Minho, 6-8 de setembro, 2017). Este congresso é organizado por docentes das Universidades do Minho e da Corunha, instituições que celebraram em 1995 um protocolo de cooperação que abarca a organização do *Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* e a edição da *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Mais recentemente, os mesmos docentes criaram a **Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP)** com a finalidade de promover o saber psicopedagógico e o desenvolvimento educativo, estimulando a investigação e a inovação, bem como a interação entre pesquisadores dos domínios científicos representados nas áreas temáticas do Congresso. A realização do XIV do Congresso decorre sob os auspícios desta Associação, esperando que o entusiasmo com que se iniciou esta cooperação académica se alargue a outros docentes e investigadores das mais diversas instituições e países.

Mantendo a designação inicial de *Congresso Galego-Português*, o universo de participantes alargou-se progressivamente. Esta XIV edição conta com 873 propostas de comunicações aceites pela Comissão Científica, apresentadas por 1459 autores/co-autores, havendo 650 participantes efetivamente inscritos. De Portugal, há participantes de todas as regiões, incluindo Açores e Madeira; de Espanha, há um particular destaque para participantes da Galiza, mas também de outras Regiões como Astúrias, Extremadura, Andaluzia, Catalunha, Múrcia e Comunidade Valenciana (as mais representadas); do Brasil, regista-se um aumento expressivo no número de participantes, provenientes de vários estados e instituições, do Norte/Nordeste ao Sul. Há, ainda, participantes de países africanos de língua oficial portuguesa, como Moçambique e Angola, da América do Norte (Estados Unidos), da América Latina (México, República Dominicana, Cuba e Uruguai) e de outros países europeus, como Inglaterra, Itália, Roménia, Polónia, Holanda, Suíça, Grécia e República Checa. Em alguns destes casos, esta participação decorre da coautoria de projetos e comunicações aqui apresentadas.

Este alargamento internacional e a dinâmica levada a cabo pelos participantes, com propostas de comunicações que decorrem já de parcerias em projetos e em redes de investigação internacionais, é um indicador da sustentabilidade e da qualidade deste Congresso. De explicitar que a presença em redes internacionais de investigação é hoje indicador de qualidade das instituições do Ensino Superior e dos seus Centros de Investigação. Numa lógica de convergência de olhares diferentes e de aproveitamento de recursos, o avanço da investigação pressupõe a

complementaridade de metodologias e de domínios de saberes. No caso da Educação e das Ciências da Educação este esforço de internacionalização permite, ainda, cruzar diversos olhares e reflexões sobre as realidades educativas, seus problemas e soluções ensaiadas nos diferentes países e culturas. A Educação, em termos de campo de investigação e de prática, enquanto espaço de reflexão e de debate, ao nível das políticas e da *praxis*, é seguramente a mais plural e multidisciplinar no campo das ciências sociais e humanas, Enquanto responsabilidade de todos, pela sua abrangência e complexidade, também pela sua relevância ao nível individual e coletivo, facilmente reconhecemos a necessidade dos múltiplos olhares de que é alvo e a sua construção coletiva.

Consideramos este olhar plural e abrangente da Educação um dos méritos principais deste Congresso. Desde as primeiras edições, os seus organizadores assumiram essa missão e foram assegurando as condições para que múltiplas perspetivas sobre os temas em análise estivessem representadas e se fizessem ouvir. Tudo isto está obviamente também presente neste XIV Congresso.

Correspondendo à multiplicidade de áreas de investigação, de ensino e de prática abarcadas pelo Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, esta XIV edição estruturou as contribuições em catorze áreas temáticas: Aprendizagem, Memória e Motivação; Conflitos e Mediação Escolar; Desenvolvimento Vocacional e Carreira; Educação, Desenvolvimento e Processos Artísticos; Família, Escola e Comunidade; Formação de Professores e Agentes Educativos; Formação e Transição para o Mundo de Trabalho; Interculturalidade e Inclusão Social; Linguagem, Comunicação e Suas Alterações; Modelos e Práticas de Avaliação; Necessidades Educativas Especiais; Políticas e Reformas do Ensino Superior; Tecnologias na Informação e Comunicação na Educação; Transições e Desenvolvimento ao Longo da Vida.

Como nas últimas edições, a Comissão Organizadora do XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia assumiu a edição digital (e-book) do Programa e Resumos das Comunicações. Face ao elevando número de comunicações (873), apresentadas nas modalidades de comunicações livres, simpósios e posters, a publicação do Livro do Programa e Resumos de comunicações em formato digital, contendo as respetivas ligações (links) intertextuais, pode facilitar o contacto com as pesquisas e resultados dos diversos intervenientes.

O Livro de Programa e Resumos está organizado em dois volumes. O Vol. I apresenta as comunicações por mesas de comunicações (livres e simpósios) e sessões de posters. Sendo 121 mesas de comunicações e cinco sessões de posters, a organização deste volume pode facilitar o

acompanhamento das comunicações apresentadas em cada mesa e sessão de posters. Por sua vez, o Vol. II apresenta as comunicações por áreas temáticas, permitindo, assim, um olhar mais analítico dos diversos estudos apresentados em cada uma das 14 áreas temáticas.

Os textos completos das comunicações serão publicados, até final do ano de 2017, num Volume Extraordinário da *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. Face ao volume de textos, a opção passa pela edição de 14 números correspondentes a cada uma das áreas temáticas do Congresso.

As Edições dos materiais associados a este Congresso têm constituído um espaço privilegiado de partilha, de reflexão conjunta e de mobilização de profissionais, investigadores e estudantes dos domínios do Ensino, da Formação, da Educação e das Ciências da Educação, em geral. Desejamos que a edição dos materiais relativos ao XIV Congresso corresponda às expectativas dos congressistas e participantes, em geral.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos os colegas que integraram as Comissões Científica e Organizadora do XIV Congresso Internacional Galaico- Português de Psicopedagogia, e que responderem muito positivamente, e num prazo temporal muito curto, à avaliação de cerca de nove centenas de propostas de comunicações. A sua vinculação às sucessivas edições do Congresso tem sido também uma das razões principais do sucesso desta iniciativa.

Uma palavra final de reconhecimento e de agradecimento às diversas instituições que se associaram à realização deste evento, em particular às Reitorias das Universidades do Minho e da Corunha, ao Instituto de Educação da Universidade do Minho, ao Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho e à Associação Científica Internacional de Psicopedagogia (ACIP), cujos apoios viabilizaram a realização deste XIV Congresso.

Os organizadores

RESUMOS
POR MESAS DE
COMUNICAÇÕES LIVRES, SIMPÓSIOS E POSTERS

	<p>manejo y dominio de una lengua extranjera, en este caso el inglés, así como al de una lengua oficial, sin que exista una diferencia significativa entre la opinión de los que egresaron del C.A.P y los del Master de educación secundaria. De igual manera sorprende encontrar que el manejo de las TIC no es una competencia instrumental que consideren importante, o muy importante, casi la mitad de los egresados encuestados. Con relación al conocimiento de los contenidos, el estar actualizado sobre las novedades de la materia que imparten y conocer su historia o evolución, los resultados muestran que los egresados consideran poco importante o nada importante el adquirir estas competencias instrumentales, lo cual, si consideramos que actualmente se trabaja bajo el enfoque de aprendizaje, no parece contradecirse con la función del docente desde esa perspectiva. Si bien puede concluirse que no hay diferencias significativas con relación a las respuestas de los egresados del C.A.P y los egresados del Máster en educación secundaria; es interesante plantearse si valoran igual las competencias interpersonales y sistémicas; así como si existe alguna diferencia entre el diseño curricular del Certificado de Aptitud Pedagógica y el Máster, ya que si ambas formaciones están diseñadas bajo la primicia de que son indispensables para el buen desempeño docente, entonces hay que preguntarse qué parte del currículo les lleva a concluir que tanto el dominio de una lengua extranjera como el de una oficial y las TIC, no desempeñan un papel determinante dentro de su rol actual y futuro como docentes.</p> <p>Palabras clave: Competencias instrumentales, formación inicial, Máster en educación secundaria, Tuning, Certificado de aptitud pedagógica.</p>
P617	<p>FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: CRUZANDO PERSPETIVAS Angelina Sanches, Adorinda Gonçalves, Cristina Martins asanches@ipb.pt, agoncalves@ipb.pt, mcesm@ipb.pt/ Escola Superior de Educação – IPBragança, Portugal</p> <p>A formação de educadores de infância e de professores mereceu, no âmbito do processo de Bolonha, particular atenção e investimento na reorganização dos cursos que habilitavam para a docência. Na última década, em Portugal, procedeu-se à publicação de dois decretos no âmbito da habilitação profissional para a docência: o Decreto-lei n.º 43/2007, de 22 de Fevereiro que foi revogado pelo Decreto-lei n.º 79/2014, de 14 de maio. Aquando da saída dos primeiros profissionais habilitados segundo o modelo de formação estruturado com base no diploma publicado em 2007, levámos a cabo um estudo, em 2013, que nos permitiu identificar potencialidades e fragilidades desse modelo. Este estudo seguiu uma perspetiva interpretativa, tendo sido questionados, por entrevista, seis professores supervisores que trabalhavam na formação desses diplomados. As respostas foram sujeitas a análise de conteúdo, sendo consideradas três categorias construídas <i>a priori</i> a partir das ideias expressas no quadro legislativo então em vigor: (i) Modelo organizacional da atual formação; (ii) Linhas estratégicas de formação ao nível da Licenciatura em Educação Básica na ESEB; (iii) Linhas estratégicas de formação ao nível do Mestrado na ESEB. Ao nível de cada uma dessas categorias foram identificadas potencialidades e fragilidades do modelo de formação e sugestões de melhoria. Em síntese, o estudo permitiu-nos perceber a necessidade de repensar o plano de alguns cursos e de reforçar a formação em várias componentes. Relevaram ainda a importância de articulação com as instituições educativas e de salvaguardar a especificidade científica e pedagógica das diversas etapas formativas da educação básica, em particular, da educação pré-escolar. Com a saída do Decreto-lei n.º 79/2014, de 14 de maio, estabeleceram-se novas condições de habilitação profissional. Neste contexto, entendemos relançar um novo olhar e aprofundar a reflexão sobre os resultados do estudo anterior à luz das diretrizes que, na atualidade, orientam a formação inicial de educadores de infância e professores do 1.º e 2.º CEB, níveis de educação e ensino em que nos encontramos envolvidas como docentes, pelo que realizámos um novo estudo em 2017. Foi nosso propósito cruzar os dados do estudo realizado em 2013, particularmente as fragilidades apontadas, com o atual decreto que regulamenta a habilitação para a docência apoiando-nos na opinião de outros autores. Verificamos que as fragilidades apontadas relativamente ao Modelo organizacional da formação, nomeadamente a contradição entre os princípios orientadores e a estrutura legal da formação, a ausência de saídas profissionais na Licenciatura em Educação Básica (LEB), a perda da especificidade científica e pedagógica dos mestrados, são fragilidades que, em nossa opinião, se mantêm no atual decreto. Na base do presente comunicação está o interesse em apresentarmos</p>

	<p>os estudos realizados e avançarmos recomendações que possibilitem ir mais além numa formação que valorize cada vez mais a profissão de professor. Concretamente, consideramos que a estrutura da formação, em dois ciclos (licenciatura e mestrado), sendo que a Licenciatura não corresponde a uma saída profissional, seria facilmente acautelada através da existência um ciclo integrado de formação.</p> <p>Palavras-chave: formação para a docência, processo de Bolonha, modelos de formação</p>
P622	<p>REVISITANDO W. KILPATRICK E SEUS CONTRIBUTOS VISIONÁRIOS PARA A PEDAGOGIA NA ATUALIDADE Esperança Jales Ribeiro, Sara Alexandre Felizardo esperancaribeiro@esev.ipv.pt , sfelizardo@esev.ipv.pt/ Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Viseu/CI&DETS/FCT – Portugal</p> <p>William Kilpatrick (1871-1965), educador e filósofo americano, foi uma das figuras cimeiras do movimento progressista para a educação. O seu contributo veio a ser considerado, no final do século XX, como um dos trabalhos mais influentes na área da produção filosófica sobre o ensino, dando origem a inúmeras publicações. A sua ideia da introdução do “Método de Projeto” surgiu na sequência do movimento de educação progressista, associado ao pensamento de John Dewey (1859 – 1952) e defende o experimentalismo, bem como a preocupação em associar a educação a objetivos pragmáticos. Compartilhou, assim, com Dewey o desejo de que o currículo da escola refletisse os interesses dos educandos e assumiu a preocupação de que as atividades de resolução de problemas constituíssem o cerne do processo educacional. A perspetiva de Kilpatrick enfatiza as atividades com um propósito nas quais as crianças se envolvem, associando-as intimamente à noção de projeto. Defendeu, nesta sequência, dois requisitos essenciais para o assumir de uma rutura com a pedagogia transmissiva e para a efetivação de mudanças fundamentais nas práticas educativas; <i>i)</i> romper com os valores de suporte positivista da estabilidade do mundo dado como certo; <i>ii)</i> assumir uma nova atitude metodológica assente no método de projeto. Continuamos na atualidade, tal como na época, a reconhecer a necessidade de alterar procedimentos pedagógicos que cortem definitivamente com quadros conceptuais ultrapassados, nomeadamente em defesa da necessidade de educar para uma sociedade assente nos princípios da globalização, massificação e mudança. Kilpatrick contribuiu para derrubar as perspetivas que entendiam o aprendiz como ignorante ou um depósito, assim como, a conceção de educador compreendido como ser superior e detentor exclusivo do saber. Rejeitou, ainda, a ideia de que o processo educativo deveria assentar na transferência de conhecimento e a escola constituir-se como um meio de preparar para o que se há-de passar fora dela. Evidenciou, assim, a total desadequação destas conceções para o processo de ensino-aprendizagem, no século XX, valorizando uma alternativa pedagógica autonomizante e inovadora. Nesta comunicação exploraremos dois aspetos essenciais para o entendimento da transformação a operar na relação educativa assente nos contributos de Kilpatrick: <i>i)</i> a valorização do pensamento crítico do educador, com recurso à perceção de uma mudança paradigmática; <i>ii)</i> o assumir de uma nova atitude metodológica de cariz comunicacional. Estes pressupostos conduzem a uma epistemologia das práticas (praxiologia), associada a uma atitude crítica, que ajuda a compreender o “Método de Projeto”, mas que não se esgota nele, na medida em que o que está em causa, é uma visão sobre; <i>i)</i> o modo como se aprende e <i>ii)</i> a forma como se perpetua o sujeito nesse processo, deixando, assim, antever aqueles que são os pressupostos essenciais a uma abordagem dialógica da prática educacional na atualidade (séc. XXI).</p> <p>Palavras-chave: Kilpatrick, projeto, pedagogia, abordagem dialógica</p>
P648	<p>COMO MEDIR LA SATISFACCIÓN DE LOS ALUMNOS/AS CON LA DOCENCIA UNIVERSITARIA Margarita Valcarce Fernández, María Pilar González Fontao margot.valcarce@usc.es;mpfontao@uvigo.es/ Universidade de Santiago de Compostela; Universidade de Vigo</p>